

De lingua inhengatú

O Sr. Dr. João Nogueira, sócio correspondente do Instituto, e admiravel escritor, que se acastela numa modéstia que considerariamos orgulhosa se o não conhecêssemos profundamente, ofereceu-nos, em cópia, os versos abaixo, traduzidas do inhengatú pelo Sr. Francisco de Assiz Tavares, funcionário da Rede de Viação Cearense, que viveu muitos anos no Amazonas, «onde adquiriu conhecimentos extensos de linguas brasileiras, algumas das quais fala» :

CÊ CUECATÚ

Minha Saudade

Maramem yacy ucemo ceretama
Ichê amanduari nerekê
Cuire engare ce cuecatú
Ti uqual ichê açaiçú indê

Quaento ichê unamú saury
Engare ne reira puranga
In-há-há cê ruca mîry
Cê cuêcatú ne cuhy

Ti uqual ichê açaiçú indê

Quando a lua sai na minha terra,
eu me lembro de ti.
Agora canto a minha saudade,
não sei por que te quero bem.

Então morrerei alegre,
cantando o teu nome bonito,
na minha casa pequena,
com saudade de ti.

Não sei por que te quero bem.

Ti mam nerecarai
Cê cuhy
Ichê
Ti uçarai
Né çuhy
Ara Pituno
Ichê opitá
Souri
O man han
Né cuecatú
Indê omehem
Maramem
Indê
Açaiçú ichê
Ne iurú
Uricú yra
Soenena
Putiro
Teupá
Uhi hû
Qua yra

Não te esqueças
de mim.
Eu
não me esqueço
de ti.
Dia e noite
eu fico
alegre,
olhando
tua lembrança,
que tu me deste
quando
tu
me amavaa.
Tua boca
tem o mel
cheiroso
da flor:
deixa-me
beber
esse mel.